

Duquesne University

## Duquesne Scholarship Collection

---

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

---

5-1-2010

### 15. O PREÇO DA OBRA MISSIONÁRIA, A Sansão Libermann

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

---

#### Repository Citation

de Mare, C. (2010). 15. O PREÇO DA OBRA MISSIONÁRIA, A Sansão Libermann. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/39>

This I is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

## 15. O PREÇO DA OBRA MISSIONÁRIA

A Sansão Libermann<sup>82</sup>

*Nesta carta Francisco Libermann abre o coração a seu irmão Sansão, médico e presidente da Câmara de Ilkirch, com quem sempre manteve cordiais laços de amizade, e refere-lhe as enormes canseiras que lhe advêm das suas responsabilidades missionárias.*

*A carta deseja um “feliz ano novo” a Sansão e à sua família; depois dá notícias das duas filhas de Sansão, a Paulina e a Carolina, que entraram nas Irmãs de Louvencourt, perto de La Neuville; fala ainda duma família judia conhecida de Sansão, que está numa situação difícil. Finalmente, o P. Libermann refere-se ao apreço de seu irmão Sansão pela obra missionária que ele leva a bom termo.*

1 de Janeiro de 1845

[...] O que me dizes, querido irmão, em relação às nossas missões está muito certo. Iremos, então, enviar alguns para o Haiti. Depois de alguns anos lá, e já adaptados ao clima poderão ir em socorro da pobre Guiné. Não obstante todos os esforços do demónio, temos de trabalhar pela salvação destas vastas regiões com tantos milhões de almas abandonadas. Há que ser prudentes; e Deus nos há de ajudar. É desta pobre terra que me estou a ocupar mais. Une as tuas orações às minhas. Crês que são os grandes projetos que nos obtêm maior recompensa no céu; e estás muito contente por me ver assim ocupado nisto, mas não conheces o reverso da medalha. Nem imaginas quanta angústia, aflições e desânimos me causa o cuidado de um tão grande e difícil empreendimento, sobretudo quando, decorrido mais ou menos um ano, vejo os enormes obstáculos que o bem tem de enfrentar em toda a parte e as dificuldades imensas da missão da Guiné, aquela que mais tenho no coração; quando penso que uma inteligência fraca como a minha tem de levantar todo aquele país, arrancá-lo ao demónio e dá-lo a Deus, anular todos os obstáculos, superar todas as dificuldades, encontrar meios eficazes para conseguir tudo isso e para dar consistência ao bem que se vai fazendo, sinto uma angústia mortal, e nem sei como ainda consigo estar vivo, assim tão dilacerado e oprimido. Tenho de confessar que é uma triste alavanca aquela de que a divina Sabedoria quer servir-se para levantar um tão grande peso.

<sup>82</sup> ND VII, pg. 3-6

*Congregação do Espírito Santo*

---

Digo francamente que se tivesse sabido o que sei hoje, teria sentido medo e não teria ousado lançar-me a uma coisa tão grande e tão acima da minha fraqueza. Agora que me sinto ligado, tenho que ir em frente; avançarei até que este corpo mortal caia de exaustão, e então Deus encontrará um instrumento mais forte e mais apto para realizar a sua obra.

O que eu espero é que Ele se compadeça de mim; mas não penses, caro irmão, que isso seja em atenção às grandes coisas que eu tenha empreendido. São grandes empreendimentos, grandes coisas, bem o sinto e isso abate-me, mas não será isso que será recompensado, porque Deus não olha ao valor dum belo projeto, mas às disposições santas do coração. Asseguro-te que, por mim, prefiro infinitamente mais as minhas dores e aflições que a obtenção dos maiores sucessos. No entanto, estou por tudo o que Deus quiser, e tudo farei para conseguir esses sucessos, mas eles não serão recompensados, antes pelo contrário; a satisfação deles resultante será sempre manchada pela impureza dum mau coração e pelo amor-próprio.

Oh! Peço que te alegres com o que te coube em sorte; és feliz por te alimentares da graça divina na intimidade do teu coração, sem estares exposto aos olhares dos homens. A cruz, as dificuldades de todo o género santificam as almas, mas os grandes empreendimentos tiram-lhes o valor.

Os que se abalançam a grandes empreendimentos para a glória de Deus são como os bancários encarregados da contabilidade e das caixas. Escrevem números enormes, fazem grandes cálculos, passam-lhes pelas mãos somas astronómicas, mas quando saem de seus escritórios vão de bolsos vazios. É preferível ser um pequeno burguês, com uma fortuna medíocre; o dinheiro que ele conta é seu. Alegra-te por pertenceres a Deus e trabalhares pela tua santificação e pela daqueles a quem podes ser útil. Deus está contigo, entrega-te tu à sua misericórdia, com humildade, confiança e amor. São estes os meus votos de feliz ano novo.

Adeus. Todo teu no amor de Jesus e de Maria.

Abraços para os teus queridos filhos.

**F. Libermann, P.**